

Correio da manhã

FUNDADO EM 10 DE FEVEREIRO DE 1997

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX, E-mail e entregue por estafeta no endereço desejado (só cidade de Maputo), de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Avenida Filipe Samuel Magaia, 528-3º Flat 6, Maputo Moçambique - C.P. 1756

E-Mail: correiodamanha@tvocabo.co.mz - Tel.: Redacção: 21305322/3 - Editor: 21305326 - Fax: 21305321/8

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal

PREVISÃO DO TEMPO	
MAPUTO	
Segunda-feira	Máxima 30 – Mínima 22
Terça-feira	Máxima 28 – Mínima 21
Quarta-feira	Máxima 28 – Mínima 20
Quinta-feira	Máxima 31 – Mínima 21
Fonte: Canal do tempo	

MAIS REVELAÇÕES DEVASTADORAS PARA NOSSO FUTURO Moçambique em risco de “default”

➤ **Quaisquer empréstimos futuros para além dos níveis sustentáveis da dívida pode ter um efeito material adverso na economia de Moçambique e na sua capacidade de servir a dívida, incluindo as notas** - Memorando de Informação que faz parte do prospecto confidencial enviado aos investidores em obrigações da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) em Março agora tornado público

O Governo de Moçambique que assumiu em Março que quaisquer empréstimos contraídos para lá do limite de sustentabilidade da dívida podem ter um efeito adverso na capacidade de pagamento do país e, assim, entrar em incumprimento.

De acordo com o Memorando de Informação que faz parte do prospecto confidencial enviado aos investidores em obrigações da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) em Março, o Ministério da Economia e Finanças de Moçambique

elencou, entre vários riscos às previsões feitas no documento, a possibilidade de, se houver mais empréstimos, o país entrar em incumprimento.

“Quaisquer empréstimos futuros para além dos níveis sustentáveis da dívida pode ter um efeito material adverso na economia de Moçambique e na sua capacidade de servir a dívida, incluindo as notas” de títulos de dívida soberana que substituíram as obrigações da EMATUM, lê-se no documento.

Ao todo, são 21 os riscos

identificados no documento divulgado sexta-feira (22Abr/16), divididos em internos (19) e externos (2), sendo que estes são a possibilidade de “volatilidade nos preços das matérias-primas globais” e um “abrandamento da economia mundial, instabilidade nos mercados financeiros internacionais e outros choques económicos externos negativos”.

Os 19 riscos internos

Entre os 19 riscos internos identificados no documento

que serve de apresentação financeira e económica de Moçambique aos investidores, e que foi veiculado pelo Credit Suisse e pelo russo VTB, assume-se que “investir em títulos [*securities*’, no original] em mercados emergentes como Moçambique geralmente envolve um risco mais elevado que nos mercados desenvolvidos”.

O documento lembra também que “Moçambique tem no passado recente experimentado volatilidade

Cont. na pág. 2

Frase: “O mundo pode ser um palco. Mas o elenco é um horror”

- Oscar Wilde (1854-1900), escritor e poeta irlandês

MAIS UMA MANIFESTAÇÃO EM TORNO DAS DÍVIAS ESCONDIDAS OAM condena “falta de transparência”

Ler mais na pág. 2

Revista bimestral moçambicana sobre Turismo, Economia & Negócios. Para anunciar ou subscrever favor ligar para 21 305326 ou enviar um fax para 21 305328. Pode também contactar através do e-mail: prestigio@tvocabo.co.mz. Estamos na Avenida Filipe Samuel Magaia, 528 - Terceiro Andar, Flat Seis. A nossa Caixa Postal é 1756 - Maputo - Moçambique

Magazine
Prestigio
Revista

Vive agora a fazer a tua melhor pose

Val já a uma loja Vodacom

Vodacom
Tudobom pra ti



Samsung Galaxy J1

4,999 MT

Inclui Pacote Inicial

Função Palm Selfie
Câmara 5MP
Sistema GPS
Wi-Fi & Hotspot

MAIS UMA MANIFESTAÇÃO EM TORNO DAS DÍVIAS ESCONDIDAS

OAM condena “falta de transparência”

A Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Moçambique condena o que chama de “falta de transparência” do Governo na ocultação de dívidas garantidas pelo Estado e afirma que a sua actuação neste caso indicia infracções criminais.

O órgão da Ordem dos Advogados (OA) considera, num comunicado a que o Correio da manhã teve acesso, que o Executivo agiu em “**flagrante desrespeito à Assembleia da República**” e em violação da lei orçamental ao ocultar informação sobre elevadas dívidas públicas, “**práticas que, juridicamente, indiciam infracções criminais de abuso**

Cont. da pág. 1

Moçambique em risco de “default”

de e violência relativamente à aquisição ou manutenção do poder político” e acrescenta que se um grau significativo de “**violência política ou instabilidade ocorrer, a**

de cargo ou funções”.

A Comissão dos Direitos Humanos da OA apela à Assembleia da República e à Procuradoria-Geral da República para que promovam acções “**com vista à reposição da legalidade violada e responsabilização dos agentes envolvidos**”.

Segundo o texto do comunicado, o Governo, ao reconhecer esta semana perante o Fundo Monetário Internacional (FMI) a existência de uma dívida pública superior a mil milhões de dólares norte-americanos, em resultado de empréstimos com garantias do Estado, criou uma situação “**que põe em causa a imagem, confiança e credi-**

bilidade do país perante os cidadãos, doadores e parceiros de desenvolvimento”.

A comissão condena a “falta de transparência” do Governo, considerando que extrapolou as suas competências constitucionais ao não inscrever os projectos financiados na lista oficial de investimentos públicos prioritários nem submeter as garantias à aprovação do parlamento, como exige a Lei do Orçamento.

Denegação do direito de acesso à informação

Por outro lado, refere que o processo de contratação relativo à EMATUM foi realizado sem concurso público, “**através de um ajuste directo de**

negativamente a economia de Moçambique”.

Para além da assunção da dependência das importações e da agricultura, da possibilidade de adiamentos dos projectos de gás natural e das dificuldades com o fornecimento de energia, o documento explica também que “**certos segmentos da economia moçambicana não são registados e um falhanço pelo Governo do alargamento da base tributária pode ter um impacto negativo no crescimento económico**”.

Por outro lado, afirma-se que “**o sector bancário é altamente concentrado**” e que “**se o Governo for in-**

uma única fonte [Prinvest/ Abu Dhabi Mar] e, em relação aos outros empréstimos, não se conhece a sua finalidade nem como o referido valor foi aplicado, o que levanta sérias preocupações quanto à transparência e integridade da governação”.

O órgão da OA critica ainda que a bancada do partido maioritário no parlamento tenha recusado um debate sobre este assunto, numa “**flagrante denegação do direito de acesso à informação**”, e insta o Governo a prestar esclarecimentos ao povo moçambicano e a recuperar a imagem e credibilidade do país.

(Redacção)

Cm

capaz de atingir as metas orçamentais e de limitar o défice orçamental, a economia moçambicana pode ser afectada de forma adversa”.

O Memorando de Informação, da autoria da República de Moçambique, faz parte do prospeto distribuído em Março pelos dois bancos aos potenciais investidores em títulos de dívida soberana que já detinham obrigações da EMATUM, e contempla um conjunto de informação sobre o país, nomeadamente o valor da dívida pública desde 2012, para além da explanação em detalhe do processo de troca de títulos por títulos de dívida soberana do país.

(Redacção)

Cm

Escola de Condução
REAL
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissionais e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

**DISPONÍVEL
PARA ALUGUER**

Se pretende organizar excursões, casamentos, festas ou eventos corporativos em ambiente confortável e de prestígio, não hesite, temos solução para si.

POR UM MÍNIMO DE 6000 MT/DIA

Ligue para + 258 844107007 / 870105070



Publicidade

ÚNICO CARTÕES



O SEU CARTÃO ÚNICO COM CHIP É AINDA MAIS SEGURO. E ISSO MUDA TUDO

Os novos cartões de débito e de crédito Único estão mais seguros e inteligentes com a inovadora tecnologia EMV. Uma tecnologia global que incorpora um chip no seu cartão e garante os mais altos níveis de protecção contra fraude ou falsificação, entre outras vantagens.

Saiba mais junto do seu Banco Único.



www.bancounico.co.mz

ÚNICO
Ser único muda tudo.

MAIS ONDAS DE CHOQUE DA FALTA DE SERIEDADE DOS NOSSOS (DES)GOVERNANTES Moçambique torna-se num caso de “descrédito e chacota”

O economista e investigador moçambicano **António Francisco** considera que a recente descoberta de avultadas dívidas não declaradas pelas autoridades moçambicanas tornaram o país num caso de “**descrédito e chacota**” e terá um efeito negativo na economia do país.

“**Só um optimismo cego, alguém que se comporte como se soubesse que as coisas nunca acabarão mal, por pior que elas estejam, poderá entreter a ideia com a que num quadro desses a economia nacional está no bom caminho**”, considera António

Francisco, investigador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) de Moçambique.

Os valores da dívida escondida, prosseguiu o académico, podem alterar significativamente a análise da macroeconomia moçambicana e nem o Fundo Monetário Internacional (FMI) está, de momento, em condições de dimensionar o seu impacto.

“**Aguardo com ansiedade pelas próximas informações e avaliações que o FMI certamente partilhará. Aliás, muita gente irá aguardar com ansiedade e curiosidade, por várias**

razões”, enfatizou António Francisco.

Segundo o académico moçambicano, antes das recentes revelações sobre dívidas escondidas, as reservas internacionais líquidas moçambicanas já tinham sido abaladas pelos USD 850 milhões garantidos pelo Governo moçambicano a favor da EMATUM.

“**Estamos perante um crédito espantoso, alegadamente para compra de barcos de pesca de atum, mas vamos para três anos e os tais barcos continuam parados no porto sem produzir nada**”, observou

Depois da “**trapalhada**”,

continuou o académico, até prova em contrário, o país tem motivos para suspeitar que se está perante um exemplo escandaloso de crédito para fins não produtivos, altamente especulativo, inconstitucional e provavelmente fraudulento.

O académico defende os moçambicanos vão ter de ter de esperar para terem a certeza de que não existem outras dívidas não reveladas, incluindo em algumas das empresas públicas, depois de o Governo ter reconhecido uma dívida ocultada acima dos mil milhões de dólares.

(Redacção)

Cm

NA MINA DE OURO LILY, EM MPUMALANGA

Operações de resgate abandonadas sine die

Estão abandonadas *sine die* (por tempo indeterminado) as operações de resgate dos três mineiros sul-africanos desaparecidos na primeira semana de Fevereiro passado na *Lily Gold Mine*, na região de Barberton, província de Mpumalanga.

A mina precisa de dinheiro para retomar as suas operações produtivas.

Os trabalhadores da *Lily Gold Mine*, incluindo moçambicanos, estão colocados numa outra mina do mesmo grupo que explora a que registou acidente de desabamento de solos no dia 5 de Fevereiro deste 2016.

Alguns moçambicanos encontravam-se no interior da mina na altura do desastre mas todos salvaram sem escoriações e confessam que o choque foi grande.

“**Eu não fiquei ferido, mas devido ao grande susto a minha tensão arterial subiu e fui levado ao hospital onde fiquei 24 horas sob observação. Agora sinto-me bem e estou a trabalhar. Fomos transferidos para Barbrook**” – disse **Feliz Mfungo**, mineiro moçambicano sobrevivente do acidente de desabamento de solos na *Lily Gold Mine*.

A tenda que estava montada no interior do complexo mineiro para acomodar familiares dos três mineiros desaparecidos num contentor que servia como armazém de lanternas dos mineiros foi removida.

Tentativas de fazer furos paralelos ao poço principal para resgate dos desaparecidos fracassaram devido ao contínuo desabamento de solos, perigando as equipas de socorro. Evaporou totalmente a esperança de encontrar sobreviventes entre os desaparecidos.

Entretanto, Feliz Mfungo disse que reza e lamenta pe-

los três desaparecidos, dois homens e uma mulher.

Os gestores da *Lily Gold Mine*, explorada por australianos, gastou muito dinheiro no aluguer de equipamento pesado para operações de resgate sem sucesso e agora colocou a empresa no mercado para angariação de fundos visando retomar as actividades produtivas normais.

O sindicato dos mineiros está revoltado e acusa o Governo e gestores da *Lily Gold Mine* de negligência e falta de sensibilidade com vidas humanas.

(TwTiyani)

Cm

Chegou o mcel Sport.

Recebe sms e videos com todos os lances dos jogos e notícias da tua equipa.

Envia sms com "nome da tua equipa"

829055

Termos e condições aplicáveis

mcel estamos juntos

Publicidade

Reflexão (290) de: Adelino Buque

O resgate da "Sopa da madrugada" de Paris!

Definitivamente, a falta de transparência na realização da despesa pública, independentemente das motivações, não é uma coisa boa para quem assim procede. A atitude dos parlamentares do partido Frelimo, ao impedir que o Executivo esclareça o assunto em sede da Assembleia da República, não só amputa as funções do nosso Parlamento, como surge em defesa de algo que, na minha opinião, quanto mais se nega esclarecer, adensa a ideia de especulação pela negativa das motivações da dívida. Neste sentido, a bancada parlamentar do partido Frelimo não ajuda em nada o seu Governo, espero que esteja errado.

O Comité Central (CC) do partido Frelimo recomendou a informação pública sobre a real dívida do país e as motivações da mesma, numa altura em que um dos maiores conselheiros sobre a macroeconomia nacional ameaça romper as relações com o país. Espero que a bancada parlamentar da Frelimo não vote contra a recomendação do Comité Central do seu partido!

Moçambique, que ficou independente em 1975, seguiu a orientação marxista-leninista, depois do III Congresso em 1977, que se realizou nas instalações da actual Assembleia da República, por via disso, a economia centralizada e planificada.

Essa transformação não agradou a uma parte dos que viviam razoavelmente bem, tendo concorrido para a eclosão da guerra de desestabilização contra o regime liderado por **Samora Moisés Machel**. Na contraposição, encontrava-se **André Matade Mat-sangaissa**, sob tutela e orientação do regime de **Ian Douglas Smith**.

Ainda que as motivações fossem outras, a bandeira da Renamo foi à "**luta contra o comunismo, marxismo-leninismo e as famosas guias de marcha**", símbolos do centralismo democrático apregoado pela Frelimo na Primeira República.

A fuga dos portugueses, com o receio do novo regime, ou porque não queriam ser governados por negros, numa economia dominada exactamente por este grupo, precipitou a economia para uma situação de precariedade.

Este facto deu lugar ao surgimento do interencionismo na economia, dando lugar a empresas estatais em formação, em todos os ramos de actividade económica, desde o pequeno comércio simbolizado pelas cantinas rurais até as machambas e propriedades industriais, numa gestão própria de uma sociedade emergente, misturando os comissários políticos, comissão administrativas e comissão dos trabalhadores, num sistema de produção que até era bom, produzia-se, mas não existia o realismo económico, ou seja, produzia-se por 100,00 e vendia-se por 50,00, evidentemente que o risco de falência era certo. Admira-me como aguentámos por aproximadamente nove anos, até 1984, altura em que entrámos para o FMI.

É preciso realçar que o país se encontrava numa situação de endividamento muito alto, não somente por razões económicas, mas também pelo esforço da guerra contra a Renamo. Timidamente, abrimos também a economia para as forças do mercado, sob orientação deste organismo internacional, que advogava a privatização de tudo e a liberalização do comércio. Foi assim que a indústria de caju foi privatizada e ao mesmo tempo liberalizado o comércio e exportação da castanha de caju, matéria-prima para esta indústria de capital importância. As consequências conhecemos quase todos: a falência quase total da indústria que se tenta reerguer na actualidade, diga-se, com muitas dificuldades. Mais tarde, o FMI e o Banco Mundial vieram reconhecer o erro no processo da liberalização das exportações mas, sem consequências visíveis aos industriais do sector. Dizem "**foi um erro**"; nada mais!

O FMI – Fundo Monetário Internacional é uma instituição que foi criada em 1945, através de debate envolvendo politólogos, economistas, líderes políticos e funcionários governamentais de 45 países, num total de 730 personalidades renomadas que o Presidente Norte-Americano, **Franklin Roosevelt**, lhes reservou o Mount Washington Hotel e os encarregou de elaborar uma nova ordem económica para o período pós-guerra, tendo vingado a proposta do Subsecretário do Estado Norte Americano de Finanças, **Harry Dexter White**.

A instituição cujo parto coincide com o do Banco Mundial, com perfis diferentes, ficou encarregue de criar bases para o crescimento equilibrado do comércio e da economia mundial, através do financiamento

Cont. na pág. 6



RECRUITMENT, LDA



Agenciamento de emprego • Mão-de-obra temporária
Recrutamento e Selecção • Treinamento e Formação

Av. Marien Ngoabi, N° 1478, R/c, Telfax: 21 400719, Cell: 84 5005469, 82 9563601
email: info@jprecruitment.co.mz, www.jprecruitment.co.mz
Maputo - Moçambique

Publicidade

O resgate da “Sopa da madrugada” de Paris!

do défice de balança comercial, garantia de relações cambiais ordenadas e a harmonização das políticas económicas.

De acordo com a sua “*missão*”, em situação de crise, o FMI tem a função de “*bombeiro*”, procurando “*sanar*” as deficiências estruturais e de mercado através de injecções financeiras. Para tanto, os países que se “*arriscam*” a entrar para o FMI devem praticar as suas transacções de forma transparente e com o conhecimento da organização que age como um “*conselheiro*” das políticas macroeconómicas dos países-membros. Este conhecimento faz do FMI uma espécie de “*padrinho*” do país junto dos parceiros internacionais. Dizem que toda “*essa revelação é essencial para garantir a responsabilização do Governo perante os seus cidadãos e parlamento*”, podendo entender-se aqui que o FMI é também o “*fiscalizador-mor*” das acções governativas.

Sucede que o nosso Governo, o Governo de Moçambique, sob liderança do partido Frelimo, não respeitou à letra as regras do FMI, tendo contraído a dívida sem prévia comunicação àquele organismo. Tudo isto vem à “*baila*” devido às dificuldades de cumprimento das obrigações da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), cuja dívida também foi contraída sem a anuência do Parlamento e fora das regras do Fundo.

Quando o novo ministro da Economia e Finanças negoceia o escalonamento da dívida e consegue com sucesso, sai, como que do fundo da terra, a revelação da existência de outra dívida. Diz-se que foi para a PROINDICUS, mas diz-se que há mais: para a Logística de Pemba, num total de mais de dois biliões de USD.

Mas, mais do que a revelação, a reacção dos governantes nacionais, sobre o conhecimento ou não da sua existência, terá alimentado a polémica que culmina com a não vinda da missão do FMI a Moçambique e a ameaça do corte de relações.

Segundo **Antoinette Sayeh**, “isto é evento de grande significado que estamos a tentar compreender na sua totalidade”, revela a VOA, através de **João Santa Rita**, e mais adiante aquela responsável para África do FMI diria “**todos os parceiros de Moçambique querem compreender e avaliar o impacto macroeconómico deste nível considerável de dívida e que impacto terá na sua capacidade**

de continuarem a fornecer o seu financiamento acordado a Moçambique”, enfatizou.

O Governo da Frelimo olhou à sua volta e, como que a sair de uma amnésia longa, recordou-se da Dr.^a **Luísa Diogo**, talvez por força do seu livro com o título *A SOPA DA MADRUGADA* que, segundo a autora, revela factos relevantes na negociação da dívida de Moçambique no *Clube de Paris* com sucesso enquanto Ministra do Plano e Finanças e o actual titular de Economia e Finanças entanto que governador do Banco de Moçambique, seguiu em apoio ao seu anterior subordinado aquando do sucesso do *Clube de Paris* nada mais interessante que usar os trunfos que temos!

Politicamente, o Primeiro-ministro foi quem assumiu as despesas do evento entre 19 e 22 do corrente mês, através de contactos com a Directora-Geral do FMI, autoridades do Banco Mundial e as autoridades americanas e disse a estas entidades quanto devemos ao mundo de finanças internacionais, mas, antes disso, a equipa do Ministério da Economia e Finanças, com o apoio da Dr.^a Luísa Diogo, teve de “**desbravar a mata urbana**” e “**dominar**” as “**ferras selvagens**” que habitam naqueles espaços.

Quem diria que, passado este tempo todo, seria necessário voltar à “*Sopa*”, desta vez em Washington! ●

EFEMÉRIDES

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS REGISTADOS NO DIA 25 DE ABRIL

Dia Internacional de Conscientização sobre a Alienação Parental

Dia Africano de Luta Contra o Paludismo & Dia Mundial da Malária (OMS):

- 1945 - Delegados de 45 países iniciam a conferência de São Francisco, nos EUA, que levaria à assinatura da Carta das Nações Unidas.
- 1974 - Às 00:20, é transmitida a senha da Operação Fim do Regime, no programa Limite da Renascença: “*Grândola, Vila Morena*”, de **José Afonso**.
- 1978 - A África do Sul aceita o plano ocidental de independência do Sudoeste Africano, a Namíbia, com base num governo de maioria negra.
- 1980 - O presidente dos EUA **James Carter** comunica o malogro da operação militar para a libertação dos reféns norte-americanos no Irão, realizada na véspera.

CORRIGENDA:

Erradamente escrevemos, na passada sexta-feira, neste espaço, que no dia 22 de Abril de 1979, o partido de **Abel Muzorewa** é que venceu as eleições no Zimbábue, quando na verdade o vencedor foi a ZANU-PF, liderada por **Robert Gabriel Mugabe**.

As nossas sinceras desculpas pelos transtornos causados pelo nosso lapso aos nossos respeitados leitores. ●

Correio da manhã

Preencha este cupão de assinatura e devolva-o através do fax 21305328 Maputo

SIM, desejo assinar o **Correio da manhã**, por fax ou e-mail, por um período de _____ meses.

Assinatura mensal Instituições: **USD35**; Embaixadas ou ONG estrangeiras **USD50**. O valor pode ser pago em METICAIS, EURO ou ZAR, ao câmbio oficial do dia da assinatura do contrato.

O pagamento pode também ser efectuado através de depósito bancário nas contas abertas em nome da **SOJORNAL**

Nome/Entidade:

Morada: Telefone:

___ / ___ /2016 Fax:.....

Assinatura